

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



PREVALÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CRATO, 2014 – 2017

Vaneska Hellen Campos Araruna, Suzete Gonçalves Caçula, Maria Lucilândia de Sousa, Nadilânia Oliveira da Silva, Gledson Micael da Silva Leite, Carla Andréa Silva Souza, Raquel Linhares Sampaio, Héryca Laura Calu Alves, Grayce Alencar Albuquerque.

A dengue é uma doença infecciosa febril causada por um vírus e transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da doença. Embora a dengue seja uma patologia de fácil tratamento e de existirem medidas de prevenções e controle, esta continua sendo um grande problema de saúde pública. Somado a isso, vale salientar que a mesma possui grande significância, pois segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, divulgado em setembro de 2019, foram registrados 1.439.471 de casos no ano. Logo, é um fenômeno de grande relevância, tanto para estudos científicos, como também em objeto de intervenção, com o intuito de ocorrer um aprimoramento de assistência em saúde e uma maior sensibilização por parte do governo e da própria sociedade sobre as questões preventivas da doença. Esse estudo pretende analisar a prevalência dos casos de dengue no Município de Crato Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no município de Crato, Ceará, com distribuição entre os anos 2014 e 2017, no qual foram registrados 1.234 casos. De acordo com faixa etária, os indivíduos que foram mais afetados estão entre os 29 a 39 anos, representando 40,11% dos acontecimentos. O sexo feminino é o mais acometido com 59,88% dos casos e a raça predominantemente afetada foi a ignorada/branca com 66,77%. Infere-se que o maior número de mulheres acometidas reflete a maior busca pelos serviços de saúde por esse público. 84,35% dos indivíduos doentes estão na zona Urbana, e 90,43% dos casos relacionados a escolaridade estão ignorados/branca. É necessário o aprimoramento de meios preventivos, através de educação em saúde, abordando temas relacionados a diminuição dos focos para o mosquito, em consonância com a adesão ao tratamento correto dos indivíduos doentes. O governo deve investir em medidas mais eficazes de saneamento básico para a comunidade. Por fim, é essencial a capacitação dos profissionais da saúde sobre as formas de profilaxia, tratamento e os sintomas recorrentes da dengue, com o intuito de repassar essas informações para as comunidades.

Palavras-chave: Dengue. Prevalência. Meios preventivos.